ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1934 N.º 4057

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

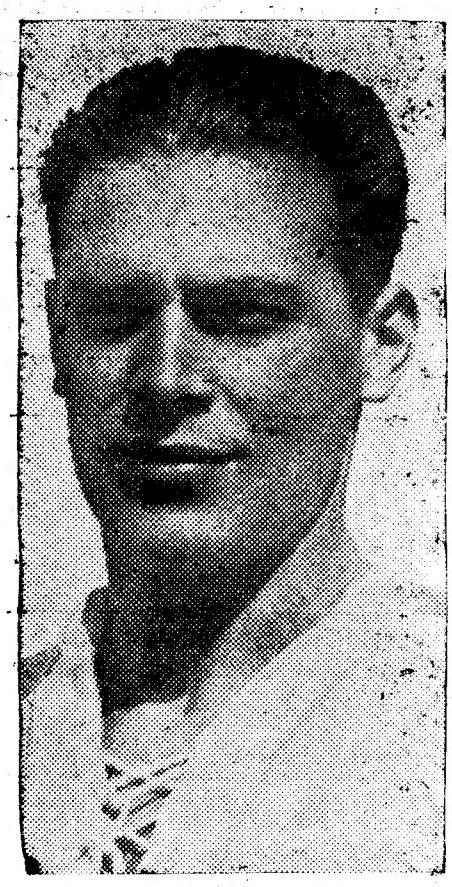
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PROXIMO JOGO INTERNACIONAL

A historia dos desafios de foot-ball entre Portugal e a Espanha

O nosso país conseguirá a vitoria no decimo encontro que se vai disputar?



Augusto Silva
capitão da équipe portuguesa

Ricardo Zamora
capitão da équipe espanhola

Dentro duma semana, pela decima vez, no terreno relvado de Chamartin, campo alegre e vistoso, em Madrid, a selecção portuguesa de «foot-ball» deve defrontar a Espanha, com todos os seus «ases», representantes dum desporte que tem raízes na peninsula e milhares de praticantes na vizinha nação.

A historia dos encontros de «foot-ball» entre Portugal e a Espanha, desde a tarde friorenta de 18 de dezembro de 1921 até ao dia cheio de sol de 1 de abril de 1933, não deixa de ser interessante, e porventura dela se podem tirar ensinamentos e indicações para o futuro.

Da apreciação global dos nove desafios que até hoje se realizaram, ressalta nitidamente a superioridade espanhola e a melhor classe do adversario, cuja derrota constitui uma das mais gratas aspirações do «foot-ball» português.

A Espanha pode orgulhar-se de ter sobre nós a felicidade de oito vitorias, e nesse campo largo de triunfos ha de tudo, desde as vitorias dificeis, por 1 a 0, 2 a 1, até ás jornadas faceis, louros conquistados com o sorriso nos labios, por 5 a 0 e 3 a 0. Só uma vez, em Lisboa, no Estadio do Lumiar, no dia 1 de janeiro de 1928, Portugal arrancou um soberbo empate por 2 a 2, que encheu de alegria os portugueses.

De todas as outras vezes, principalmente quando o jogo é em Espanha, temos partido confiantes, cheios de optimismo e moral, sem nunca conseguirmos a desejada vitoria.

A historia dos encontros é lisonjeira para os espanhois: 23 «goals» contra 4, repartidos em nove partes. E este passado, assim trazido em numeros, que a Imprensa espanhola reflecte, ao afirmar: «a nossa «équipe» irá a Roma, passando por Lisboa, mas depois não irá muito adiante».

E não admira que assim seja. A organização do «foot-ball» vizinho, na sua maior parte profissional, é completa e desenvolvida, consequentemente esse «foot-ball», nosso adversario, alcançou um grau de desenvolvimento que não tem sido possivel em Portugal com os nossos meios, possibilidades e orientação.

Em poucas palavras, mais adiante, vamos fazer a traços largos a historia do Portugal-Espanha, que saudosamente recordamos, apesar de tudo, porque nos faz lembrar dias de esperança, logo desfeitos pelo vendaval da derrota, mas em que os portugueses se portaram galhardamente, porque nunca se entregaram vencidos, antes lutaram até ao fim, sabendo perder, qualidade primordial numa nação composta de verdadeiros desportistas.

★ ★ ★

Portugal, 1 — *Espanha,* 3 — Este encontro jogou-se em dezembro de 1921. Portugal alinhou: Guimarães; Pinho e Jorge; João Francisco, Vitor e Candido (capitão); Gralha, Lopes («4010»), Ribeiro dos Reis, Artur Augusto e Alberto Augusto.

A Espanha alinhou: Zamora; Palolo e Arrate (capitão); Balbino Meana e Fajardo; Pagaza, Arbide, Sesumaga, Alcantara e Olaso. Arbitrou o belga Barrette.

O primeiro tempo acabou com a Espanha a vencer por 2 a 0, «goals» feitos por Meana, num canto, e por Alcantara, esse artista da bola, como outro ainda não vimos.

No segundo tempo, Portugal, mais afeito, marcou um «goal» celebre, por ser o primeiro, de grande penalidade, executada pelo habilidoso Alberto Augusto. Não deixa de ser curioso este pormenor: os espanhois afirmaram então que Alberto Augusto fizera o ponto por ter falhado o pontapé.

Portugal, 1 — *Espanha,* 2 — Realizado em dezembro de 1922, em Lisboa. Portugal: Carlos Guimarães; Pinho e Jorge; Fernando Jesus, Vitor Gonçalves (capitão) e Portela; Torres Pereira, Jaime, João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio.

Espanha: Zamora; Montesinos e Careaga; Lamitier, Meana e Peña; Piera, Pagaza, Monjardin, Carmelo e Acedo. Quando acabou o primeiro tempo, Jaime marcára um «goal», e Portugal ganhava. Que alegria! Depois, Monjardim tirou-nos as ilusões, com dois pontos. Arbitrou Balway.

A linha média espanhola jogou assombrosamente. E o nosso Fernando Jesus tambem. Mal pensava esse pobre rapaz que havia de morrer, esquecido, sem ninguem se lembrar dele...

Portugal 0 — *Espanha* 3 — Em Sevilha, em dezembro de 1923. Portugal: Francisco Vieira; Pinho e Ferreira; Fernando Antonio, Balbino, Alberto Augusto, Crespo e Alberto Rio (capitão).

Espanha: Zamora; Palolo e Herminio; Samitier, Sancho e Peña; Piera, Spencer, Zabala, Alcantara e Del Campo. Arbitrou o belga Putz.

Os espanhois dominaram de principio a fim. Zabala fez os três «goals», preparados por Alcantara, um, no primeiro tempo, e outros, no segundo.

O jogador Spencer jogou mais tarde em Portugal, onde contava muitas amizades. Morreu ainda novo.

Portugal, 0 — *Espanha,* 2 — Em Lisboa, em maio de 1925, alinhando Portugal: Francisco Vieira; Ferreira e Jorge; Tamanqueiro, Augusto Silva e Cesar; Mario de Carvalho, Jaime, João Francisco, Delfim e Manuel Rodrigues.

Espanha: Zamora; Quesada e Herminio; Samitier, Gambarena e Pena; Piera, Cubells, Oscar, Carmelo e Aguirrezabala. Arbitrou o francês Vallat.

Os «goals» foram marcados na primeira parte. Na segunda metade, a partida teve um aspecto durissimo, e a nossa linha média, celebrizada em Amsterdam, portou-se heroicamente.

Portugal, 0 — *Espanha,* 2 — Em Madrid, em maio de 1927. Portugal: Roquete; Pinho e Jorge; Tamanqueiro, Augusto e Cesar; Liberto, João dos Santos, Jorge Tavares, Pepe e José Manuel.

Espanha: Eizaguirre; Perelló e Barrobé; Regueiro, Molina e Carulla; Gonzalo, Valderrama, Oscar e Polo e Sagibarba. Arbitrou o inglês Crew.

No primeiro tempo, a «équipe» portuguesa exerceu dominio. Mas na segunda parte, os espanhois modificaram a linha, e Moraleda e Oscar fizeram os pontos.

Foi das derrotas mais tristes para os nossos, porque os espanhois jogaram nesse mesmo dia contra a Italia, em Bolonha.

Portugal, 2 — *Espanha,* 2 — Tarde gloriosa de janeiro de 1928. Em Lisboa, os portugueses formaram: Cipriano; Carlos Alves e Jorge; Tamanqueiro, Augusto e Cesar; Waldemar, João dos Santos, Vitor, Armando e José Manuel.

Cox, o inglês, arbitrou.

Ao fim do primeiro, o resultado era 1 a 1 sendo ambos os «goals» alcançados por grande penalidade; a nossa foi marcada por José Manuel. João dos Santos e Goiburú marcaram, na segunda parte. Os jogadores saíram do campo levados em triunfo pela multidão.

Portugal, 0 — *Espanha,* 5 — Em Sevilha, a maior derrota, em março de 1929, com os portugueses: Roquete; Carlos Alves e Martinho; Tamanqueiro, Augusto e Varela; Waldemar, Jorge Tavares, Vitor, Pepe e Ramos. Espanha: Zamora; Quesada e Urquizu; Prats, Solé e Peña; Lazcano, Triana, Rubio, Padron e Bosch. Arbitrou o belga Langenus. Magnifico jogo dos espanhois que, na primeira parte, exerceram dominio absoluto. Os «goals» foram marcados por Rubio (3) e Padron (2), na primeira parte.

Portugal, 0 — *Espanha,* 1 — No Porto, em novembro de 1930. Portugal, que fez bom resultado, alinhou: Artur Augusto; Carlos Alves e Avelino; Raul Alexandre, Alvaro Pina e Alvarito; Waldemar, João dos Santos, Pinga, Armando e Castro.

Espanha: Blasco; Ciriaco e Quincoces; Prats, Guzman e Peña; Lafuente, Regueiro, Goiburú, Aguirrazabala e Borostiza. O belga Baert dirigiu o centro. Peña transformou um canto em «goal».

Este jogo tem a particularidade de interessante de ser a unica vez que Zamora não jogou contra nós.

Portugal, 0 — *Espanha,* 3 — Em Vigo, no dia 2 de abril de 1933. Portugal: Roquete; Carlos Alves e João Belo; Alvarito, Augusto e Cesar; Luiz Xavier, Waldemar, Vitor, Pinga e Valadas.

Espanha: Zamora; Zabala e Quincoces; Cilauren, Solé e Marculeta; Prat, Regueiro, Elicegui, Larrinaga e Bosch. Langenus dirigiu o desafio.

Os espanhois fizeram um «goal», no primeiro tempo, por Larringa, e dois, no segundo, por Elicegui e Rogerio.

Resta saber qual será o resultado do 10.º Portugal-Espanha, em Madrid, a 11 de março de 1934.

★ ★ ★

É interessante frisar que dos 22 jogadores que se encontraram em Madrid, no ano de 1921, só Zamora consegue ainda ser seleccionado, mantendo-se o melhor no seu posto.

Apesar do que fica dito, temos confiança na «équipe» nacional, que, se não trouxer de Espanha uma vitoria, ha-de, pelo menos, jogar em termos de prestigiar o «foot-ball» português.

A nossa selecção assenta em base clubista, que é uma caracteristica que lhe permitirá certamente desenrolar jogo de conjunto.

Aguardemos, pois, confiadamente o jogo. Do que lá se passar, não deixaremos imparcialmente de dar conta aos nossos leitores.

TAVARES DA SILVA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Palmira de Castro Pita Pereira Brandão, D. Maria Guedes Pinto Leite, D. Sara Casaleiro Tavares, D. Maria Emilia de Avevedo Bourbon de Calheiros e Meneses, D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Henriqueta de Amorim Duff, D. Maria das Merces Jacobetti Rosa e D. Maria Maxima Lobo Leite.

CASAMENTOS

Pela sr.a D. Maria Preciosa de Moura Coutinho de Almeida de Eça Fernandes Tomaz, foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. Francisco do Amaral Osorio de Calheiros e Meneses, neto materno dos viscondes de Almeidinha a sr.a D. Maria de Lourdes de Rebelo Maia filha da sr.a D. Izabel Netto Rebelo Maia já falecida e do sr. Alberto Ferreira Maia.

O enlace deve realizar-se em breve.

EM VIAGEM

Partiu para Paris o sr. Ernesto Borges de Carvalho e sua esposa D. Adelia Borges de Carvalho.

—Partiu para Paris a sr.a D. Angelica Silva.

Uma sessão de homenagem

a um enfermeiro chefe

No salão nobre da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa, realizou-se hoje, com a assistencia de numerosas pessoas, uma sessão de homenagem ao chefe dos enfermeiros daquela colectividade sr. Alfredo Santos Reis.

Foram-lhe entregues as insignias de oficial da Ordem da Benemerencia, com que foi galardoado pelo governo.

Abriu a sessão o presidente da assembleia geral, sr. Jaime Lacerda, que, depois de agradecer a presença do sr. Antonio Gonçalves Silva e Cunha, que representava o sr. ministro do Interior, e do sr. governador civil de Lisboa e Pimenta da Gama, subsecretario das corporações, convidou estes senhores a ocuparem, respectivamente, os lugares de presidente e secretarios da sessão que se ia realizar.

O sr. Alfredo Ferreira começou por fazer o elogio do homenageado, pondo em relêvo as suas qualidades profissionais. Citou o facto de, no dia 5 de outubro de 1910, ter ido á Rotunda, debaixo de fogo, tratar dum doente que ali morava.

O sr. dr. Manuel de Vasconcelos, em nome dos medicos que prestam serviço naquela associação, fez o elogio do enfermeiro sr. Alfredo Santos Reis e das suas raras qualidades de caracter e profissionais.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Viana de Carvalho e Felismino da Ressurreição, enfermeiro, que em nome dos seus colegas se associou ás homenagens que acabavam de ser prestadas ao sr. Alfredo Reis.

O INCENDIO DE TOMAR

TOMAR, 4. — Com grande concorrencia, realizou-se hoje, pelas 16 horas, o funeral do infeliz industrial Manoel Vicente Martins, um dos proprietarios da Fabrica de Serração e Carruagens Lda, que ante-ontem foi devorada por um incendio que causou prejuizos no valor aproximado de 250 contos.

Manoel Martins, que foi vitima de uma sincope quando presenceava o incendio, gosava de gerais simpatias, pelas suas excelentes qualidades de caracter. No prestito encorporaram-se representantes da Associação Comercial e Industrial, Gualdim Pais e Nabantina, Operario Football, Imprensa local, etc.

Outro incendio

TOMAR, 4. (Pelo telefone). — A's 17 e 15, manifestou-se incendio, com grande violencia, no rés-do-chão do predio dos herdeiros de João Oliveira Casquilho. Compareceram imediatamente os bombeiros voluntarios, que evitaram que o incendio se propagasse aos outros andares do predio.

Largada de pombos correios

Realizou-se hoje a inauguração solene da nova bandeira da Sociedade Columbófila de Portugal, oferecida por um grupo de socios.

Presidiu á sessão o alferes Carvalho da Costa, secretariado pelos srs. Afonso Caetano Bernardes, representante do Club Columbófilo Estrela, e Artur Coelho, pela Sociedade Columbófila do Centro de Portugal.

Falaram os srs. Reinaldo Tudela, presidente da Sociedade, João Fernandes, Faria de Barros, Rodrigo Calçada e Artur Aniceto Rodrigues.

Realizou-se depois a inauguração da bandeira, havendo uma largada de 1.000 pombos correios e distribuição de calçado e vestuario a 10 crianças. A' noite realiza-se um baile.

—Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá a «Chic».

TEATROS E CINEMAS

A estreia de «Fu-Manchu» no Coliseu

Dentre os numerosos ilusionistas que têm visitado Lisboa, aquele que se estreou ontem no Coliseu é sem duvida o mais perfeito, o mais sugestivo na apresentação das suas experiencias e aquele que se faz rodear dum cenario mais vistoso e mais atraente para o publico.

Fu-Manchu não é apenas o prestidigitador inteligente e habil, que deslumbra e surpreende; é tambem um humorista facil, insinuante, que se torna simpatico á plateia.

O publico seguiu ontem, vivamente interessado, as suas experiencias. Não houve uma nota discordante. As opiniões eram unanimes em considera-lo o mais habil prestidigitador que se têm exibido em Lisboa.

Filho e neto de ilusionistas famosos, Fu-Manchu mantem brilhantemente os creditos da familia. Filho de peixe sabe nadar.

A apresentação é deslumbrante, tanto pelo que diz respeito aos cenarios de caracter oriental em que trabalha, como aos trajos ricos e vistosissimos com que se exibe. Lacas e sedas bordadas. Kimonos preciosos, cabaias de cores berrantes, lenços de tons variados. Todo o mobiliario com que Fu-Manchu trabalha é perfeito e as cortinas são decoradas com esplendorosos motivos orientais. Para cada experiencia, o ilusionista procura novos aspectos cenicos, novos efeitos.

O artista excede tudo quanto se possa imaginar. As surpresas succedem-se, rapidas, instantaneas. O publico segue com a maior atenção as pantomimas «Sonho de opio» e «Deus da morte do Tibet», que Fu-Manchu realiza admiravelmente. Todas as experiencias são perfeitas. As desaparições de figuras, á vista do publico, causam verdadeiro assombro. A fuga da mala é executada com a rapidez dum relampago. O «escaravelho misterioso», que adivinha o pensamento dos espectadores, movendo-se num quadro electico, intriga e provoca discussão.

E' interessante vêr como Fu-Manchu se serve das mãos para as suas experiencias de ilusionismo. Os seus dedos movem-se de forma incrivel no manejo das cartas e nas sombras chinesas, que são deliciosas de humorismo e de pormenor.

Fu-Manchu preenche o espectaculo com os seus numerosos auxiliares. E pode afirmar-se, sem favor, que é um dos espectaculos mais sugestivos e mais «limpos» que se têm apresentado em Lisboa.

S. T.

«Chalet das aflições»

E' na proxima quarta-feira que no teatro do Gimnasio se apresenta a nova companhia de comedia e farsa, musicadas, com a estreia da peça em 3 actos e 4 quadros, «Chalet das Aflições», original de Antonio Lepina e Augusto Almedilla, adaptação de Marcos do Monte, versos de Carlos Ferreira, musica de Hugo Vidal, encenação de Gil Ferreira e cenarios de Sousa Mendes.

O desempenho foi entregue a um elenco em que se destacam os artistas Amelia Pereira, Celia Mendes e Gil Ferreira.

A distribuição, por ordem da entrada em cena, é a seguinte:

Zacarias Canhoto «O Passarão», Gil Ferreira; Elias «O Charrouco», João Silva; Diogo «O Serpente», João Guerra; «Bonifacia», Amelia Pereira; «Laiá», Celia Mendes; «Silverio Pintasilgo», Sebastião Ribeiro; «Raul», Henrique de Campos; «Serafim», Tarquinio Vieira; «Lauro Barrote», Pereira Saraiva; «Matias», Seixas Pereira; «Belisaria», Miquelina Rodrigues; «Comendador Mota Sereno», Lino Ribeiro; «Cristina Alexandre», Aurora Dubini.

Atrás do reposteiro

A partir de amanhã, a actriz Hortense Luz suspende temporariamente os trabalhos da sua companhia, no Maria Vitoria, a fim de ensaiar uma revista que oportunamente ali subirá á cena.

— A actriz-cantora Emilia Candeias, ha muito retirada de cena, foi contratada para o Apolo, onde vai interpretar varios numeros da revista em ensaios «Maria Cachucha».

— Beatriz Costa interpretará no Funchal um numero em que aparece ao publico daquela cidade num trajo regional da ilha da Madeira, confeccionado nos «ateliers» de A. Paiva.

— De acordo com o emprezario Mario Pombeiro, actual arrendatario do Maria Vitoria, o actor Santos Carvalho fará naquele teatro, brevemente, a reposição da revista «Vista Alegre», completamente remodelada e com o concurso de alguns elementos da companhia Hortense Luz.

— Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa estão já a escrever uma nova revista de costumes portuenses, que será representada no Porto durante o periodo da Exposição Colonial.

— Regressou ontem do Porto o emprezario da companhia Maria das Neves, sr. Lopo Lauer.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Serpente».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Porto á vista».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Venha a nós».
Coliseu—A's 21 e 30—Fu-Manchu e a Revista dos Misterios.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Salão Ideal—Das 18 ás 24.

Um Serão de Arte

Na quarta-feira proxima realiza-se no Club Brasileiro, pelas 21 e 30, um Serão de Arte, promovida pela brilhante revista «Portugal Feminino», de que é directora a ilustre escritora sr.a D. Maria Amelia Teixeira.

Nesse serão de arte, em que usará da palavra a sr.a D. Maria Amelia Teixeira, a sr.a D. Virginia Mota Cardoso, distinta poetisa, recitará algumas das suas melhores composições, bm como Maria Amelia eTixeira, filha, havendo tambem uma interessante parte musical, executada pelas sr.as D. Maria José Spencer, Julia Oceana F. Pereira, Izabel Pego Bergstroem, etc.

GREMIOS REGIONALISTAS

No proximo dia 10 realiza-se no Gremio do Minho o baile de Micarême que, como os dos anos anteriores, deve resultar brilhante. Na secretaria geral deste gremio tem sido grande o numero de pedidos de convites.

Com dez costelas fracturadas

Em Entre-Campos foi atropelada, por um automovel, Maria José Runa, de 32 anos, moradora no largo dos Fonsecas, que sofreu fractura de dez costelas.

Bibliotecas municipais

Por diversas vezes temos já salientado o progressivo desenvolvimento das bibliotecas municipais que mantêm hoje abertas ao publico, de dia e de noite, das 11,30 ás 16,30 e das 20,30 ás 22,30 horas, três salas de leitura publica, gratuitas no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, na Avenida 24 de Julho, a Alcantara, e no Largo da Escola Municipal, á rua 20 de Abril.

Com a remessa de varios volumes de bons autores, começou a ser actualizado o recheio da biblioteca do 2.º bairro.

Todos os meses a frequencia aumenta nestas bibliotecas o que prova o interesse dos municipes pelas suas casas de instrução gratuita.

Publicações

"Portugal Feminino"

O n.º 50 da interessante revista mensal ilustrada «Portugal Feminino», agora publicado, insere esplendida e variada colaboração poética e em prosa, álem de numerosas gravuras.

«Portugal Feminino», sob a direcção de D. Maria Amelia Teixeira, tem já um lugar marcante na Imprensa, sendo a revista preferida pelas senhoras.

"Revista Portuguesa da Comunicações"

Acabamos de receber o n.º 89 desta publicação, que como os anteriores apresenta excelente e variada colaboração.

DE LUTO

José de Oliveira Soares

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do director do Banco Comercial de Lisboa sr. José de Oliveira Soares, que hoje se realizou, da rua Buenos Aires, 8, para o cemiterio Oriental. No prestito, que foi muito concorrido, encorporaram-se numerosos amigos e colegas do extinto.

Fizeram-se representar, alem de todos os bancos e casas bancarias da capital, diversas companhias, as Associações Comercial e Industrial Portuguesa, delegados da C. P., etc. Dirigiu o funeral o sr. Jorge Vaz. A urna ficou depositada em jazigo de familia.

Carlos Alves Braga

Na sua residencia, Rua Morais Soares, 130 A, faleceu hoje o sr. Carlos Alves Braga, estimado funcionario da Camara Municipal e irmão do nosso amigo sr. engenheiro Hermano Braga.

O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Conferencias na Camara

Conforme já noticiámos, efectua-se na próxima segunda-feira, ás 17 e 30, mais uma conferencia da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa sôbre problemas relacionados com o turismo.

E' conferente o distinto jornalista sr. Augusto Pinto, que se ocupará de «O Movimento Turistico da Cidade.»

Como de costume, encontram-se á disposição do publico na Presidencia da Camara cinquenta bilhetes de convite.

Ensino particular

As inscrições de alunos do ensino particular no liceu de Passos Manuel não produzirão os seus efeitos se os alvarás das respectivas escolas e os diplomas dos directores não constarem da relação publicada no «Diario do Governo» de 24 de Fevereiro ultimo.

Estudos pedagogicos

Por iniciativa desta Sociedade vão realizar-se brevemente três conferencias sobre a psicologia individual do dr. Adler, de Viena, a primeira dos quais será feita no proximo sabado, pelas 17 horas, no Liceu Normal de Pedro Nunes, por M.me Cogan Migueis.

O mais retumbante e decisivo triunfo, esta noite, no

COLISEU

2.ª apresentação do enigmatico

Fu-Manchu

e a sua Revista dos Misterios

Um ser existe que traz actualmente intrigado todo o mundo: — é Fu-Manchu, o enigmatico mandarim que ontem se estreou no Coliseu e que se apresenta esta noite, para de novo intrigar e deixar estupefactos os milhares de espectadores cuja affluencia se prevê desde já pela grande animação que tem havido hoje nas bilheteiras deste teatro.

Nada mais apropriado do que o titulo de Doutor Demonio usado por este fantastico mago que na Revista dos Misterios consegue fazer os espectadores viverem algumas horas em pleno sonho, tanto mais que ao seu inexplicavel poder vem juntar-se a riqueza faustosa e deslumbrante dos cenarios e do guarda roupa. Não é possivel descreverem-se as maravilhosas cenas desta encantadora revista. Factos ha que ali sucedem, experiencias que se realizam e que só vendo se podem acreditar. Depois, a variedade dos trabalhos de Fu-Manchu parece infinita. O espectador queda-se atónito vendo perpassar aparições, desaparições, ciclones de surpresas, milagres, efeitos fantasticos de côres, sonhos, pantomimas orientais, bailados, levitação, fakirismo, telepatia, sombras, fugas, magia, tudo, enfim, quanto pode caracterizar um espectaculo excepcional, sem rival no mundo.

Com os preços baratissimos que tem, quem deixará de ir vêr Fu-Manchu, incontestavelmente uma das grandes maravilhas do seculo?

LUIZA SATANELA

apresenta todas as noites, em duas sessões, para todo o publico de Lisboa, no

TRINDADE

a triunfante revista de ARNALDO LEITE e CARVALHO BARBOSA

Porto á Vista

OLIMPIA CLUB

HOJE — Grandiosa sessão de Fado, pelos eximios artistas cantadores Maria do Carmo e Pimentel, acompanhados pelos celebres guitarristas Irmãos Ramos.

Bailados pela artista Consuelito Moreno

LAURITA
O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.
J. WIMMER & C.º
Fumem cigarros DAVROS

A Cidade

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O sr. presidente do Conselho recebeu, na sua residencia, o sr. ministro do Comercio com quem esteve trabalhando.

Tambem conferenciaram, ontem, com o sr. dr. Oliveira Salazar os srs. ministros do Interior e Marinha.

* * *

E' o seguinte o programa dos cerimoniais a que vão assistir em Penafiel os srs. ministros do Interior, Obras Publicas e Instrução:

Os ministros são recebidos, ás 10 horas do dia 4 nos Paços do Concelho, e nessa altura tomará posse a comissão concelhia da União Nacional. Em seguida, pelas 11 e 30, será inaugurada a Escola Antonio Pereira de Castro, seguindo os visitantes para Santiago, onde inaugurarão uma escola e um marco fontenario.

A partida para Cabeça Santa efectua-se ás 12 horas, realizando-se, uma hora depois, nessa localidade, a inauguração de estrada e da escola. A's 13 e 40, efectua-se um almoço em honra dos ministros, após o que eles seguirão para Abragão, inaugurando, no trajecto, as escolas de Boelhe, Luzim e Vila Cova, além de alguns marcos fontenarios.

Pelas 16 e 30, inauguram-se, em Abragão, uma escola, o horto e o fontenario escolar e será lançada a primeira pedra para a construção da ponte sobre o Tamega, que ligará Vila Boa do Bispo a Abragão, e assinado o auto respectivo, que se refere tambem a sessenta e duas fontes, bebedouros e lavadouros e a doze edificios escolares, após o que os ministros e comitiva regressarão a Lisboa.

* * *

Reuniu-se ontem, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a Junta Consultiva da União Nacional, que aprovou o programa do Congresso deste organismo, que se realizará em Lisboa, de 26 a 28 do proximo mês de maio.

★ ★ ★

Quando da sua recente visita a Setubal o sr. ministro das Obras Publicas declarou que a sua visita representava uma simples analise ás obras feitas e a realizar em Setubal. Tinham tido,, porém, as pessoas presentes a gentileza de manifestar a sua simpatia e solidariedade pela obra do governo, pelo que agradecia essas manifestações.

E terminou:

—Asseguro a v. ex.as que, ao regressar a Lisboa, informarei o sr. presidente do Conselho de que a cidade de Setubal e o seu povo estão com ele.

★ ★ ★

O sr. ministro do Interior visitou varias terras do sul do país, entre elas a cidade de Evora, onde proferiu um discurso, afirmando:

«Se é certo que todo o homem segue na vida uma filosofia, dá-lhe até um novo conceito da vida, que não é apenas irresponsabilidade, abandono e pessimismo, mas actividade, solidariedade e alegria de viver.

Banir da nova mentalidade os vicios da mentalidade velha; afugentar os mitos dum Mundo perfeito; amar aquilo em que vivemos, mesmo o imperfeito, como sempre ha de ser, e contribuir, valorosa mas razoavelmente, para que ele seja o melhor possivel.

Não deixar que no nosso coração se instalem o odio e a inveja, psicologia secreta de tantos e tão aparatosos sistemas.

Não ser pusilanime, nem «videirinho», nem excessivamente ambicioso.

Não deixar que no termo das nossas aspirações esteja apenas a imagem moderna dum Rolls-Royce, pelo contrario, tomar a consciencia da fragilidade das coisas e da vida—que só no espirito é superior e eterno!

Numa palavra: viver com naturalidade, com simplicidade; ser tolerante, ser forte, ser justo.

Reformar e purificar a mentalidade portuguesa, meus senhores e minhas senhoras, eis a grande empresa de redenção nacional.

Parece quasi nada—e é tudo, afinal.

Quando se disse que a crise economica do Mundo era, no fundo, uma crise moral, muito admirados haviam de ter ficado os teoricos vãos; armados com toda a sua complicada aparelhagem doutrinal, as suas regras, os seus preceitos, os livros—e tudo, afinal, a confessar impotentes para dar, pelo menos ao homem o que em epocas menos cientificas, no entanto, lhe não faltou!

Tem o Estado Novo realizado, a favor de Portugal, uma obra formidavel, que todos conhecemos: no campo administrativo, politico, economico e social.

Para que essa obra se não perca—é indispensavel ainda que ela complete os ciclos da sua acção—indo até á intimidade do espirito de todos os portugueses: operando um outro trabalho ainda maior, que será a sua obra moral.

Homens da União Nacional!

Vós sois como que exercito em marcha que sabe receber com coragem, com abnegação e com entusiasmo todas as palavras de ordem, para defesa e gloria da nossa bandeira!

Prégai; prégai incansavelmente a Ideia Nova e a Nova Moral.

E vereis, trabalhando por vossas mãos, ressurgir, puro e apto, um novo espirito colectivo português; a nova mentalidade portuguesa; vereis as gerações que despontam preparar-se para a Familia, para o Trabalho, para a Acção, para a Paz Social—para a Patria!

E, deste modo, senhores, o vosso pensamento não cairá».

★ ★ ★

No Porto foi oferecido um banquete de homenagem ao sr. dr. Leonardo Coimbra, afirmando o homenageado:

«E' republicano. Foi-o sempre. E espera em Deus continuar a sê-lo.

A hora humana é tragica. O homem tem de definir-se, inevitavelmente, por Deus ou contra Deus!

Tem as suas responsabilidades perante Deus: não as enjeitará.

Define a politica: uma forma de arranjo entre os homens. E ela tem de responder tambem á interrogação suprema: Por Deus contra Deus?

A minha consciencia ha muito já que se pronunciou por Deus!

Se ser republicano exige de mim que seja ateu—não serei republicano!

Se ser republicano exige de mim que aceite por bom tudo que se faz em determinado campo politico—não serei republicano!

Nem o poderei ser se exigirem de mim que conceba e aceite uma igualdade disfarçada entre os homens! Eu só aceito a fraternidade proveniente da aceitação do Pai Comum: do Pai Celestial!

O homem só é homem quando sabe do destino á trajectoria da sua vida.

Quando me pediram que fizesse uma conferencia, acedi. Acedi, obedecendo á minha consciencia. Pediram-me que expuzesse um problema—um problema que eu tinha maduramente estudado. E não hesitei—porque não podia hesitar!

Depois, deixando entremostrar a duvida suprema, a sua tortura.

Não ha ainda na minha carreira uma luminosa Estrada de Damasco, ai de mim! Antes a houvera!

Na minha alma ha, no entanto, um estremecimento que me revela a vizinhança de Deus.

Depois:

E querem que eu negue! Que eu negue a minha responsabilidade metafisica! Que me ponha em desacôrdo com a minha razão e com a minha sensibilidade!

Sou republicano. Mas não negarei a minha colaboração á minha Patria—visto não me ter decretado o meu suicidio civil!

Aceito a vossa homenagem, agradeço-a! Estamos associados pelo amor. O meu mais intenso desejo—saibam-no todos—e que os que andam afastados de nós venham ter connosco!

E terminando:

Se a vida não tem sentido—ai de mim!—fique-me ao menos a sensação abençoada duma ascensão de amor—de amor á Raça e de amor a Deus»!

* * *

«Em artigo publicado no «Diario de Noticias» escreve o sr. dr. Vasco Borges:

«A vida politica regressou aos antigos moldes, mas, porque o momento politico e social eram outros, tornou-se subversiva para o Estado, e os Parlamentos—quando, precisamente, a acuidade, vastidão e complexidade dos problemas, através da nova luta travada, mantinham a necessidade imperiosa de disciplina colectiva, de soluções prontas e duma estabilidade governativa que garantisse a execução das providencias estudadas—pretenderam condicionar, exclusiva e atrabiliariamente, toda a existencia nacional e arbitrar a vida dos outros poderes do Estado, limitando a do executivo á função de mero delegado das maiorias. Alheios a questões primaciais e ao seu exame, e impossibilitados pela sua propria natureza e funcionamento de as resolverem, pelo menos com a celeridade imposta pelo ritmo dos acontecimentos, os Parlamentos, destruido o equilibrio das instituições, base da sua legalidade, puderam chegar, pela sua acção ou pela sua inacção, a só concorrer para anarquizar, no momento em que a salvação publica mais fazia sentir a necessidade da ordem, da firmeza e da decisão.

Entretanto—fundamente minados o operariado, os proletarios intelectuais, os pequenos proprietarios e a pequena burguesia, pelo exemplo da desordem e pela incapacidade do Poder na promoção do bem publico—os inimigos da ordem social dia a dia iam encontrando, no agravamento do mal-estar geral, terreno mais propicio aos seus ataques e aos seus designios de destruição, acometendo a fundo onde isso lhes foi possivel, ou então procurando aumentar a perturbação, como trabalho preparatorio do desmoronamento final, sem que nos países sob Republica os republicanos, ocupados, principalmente, na salvação e prosperidade dos seus partidos, déssem conta de que, acima de tudo, as democracias são inseparaveis da actual ordem social e de que todo o regime republicano que deixe enfraquecer a autoridade acaba por desaparecer na voragem que, desse modo, ele proprio criou.

Até os partidarios do parlamentarismo só frouxamente o defendem, reconhecendo sem dificuldade que o sistema sofre de graves vicios e da necessidade imprescindivel e urgente de o reformar.

Simplesmente, não reza a historia que sistemas politicos profundamente viciados consigam reformar-se a si mesmos.

A crise do parlamentarismo, que, convém acentuá-lo, não foi criada como arma de ataque, nem pelas direitas nem pelas esquerdas, e tão sómente decorre de profundas alterações verificadas na vida dos homens e dos Estados, não é, por isso, fenomeno privativo deste ou daquele país e antes representa um fenomeno generalizado, como noutros artigos teremos ocasião de analizar».

★ ★ ★

A «Revolução Nacional» publica, no seu primeiro numero, os seguintes bases fundamentais do nacional sindicalismo:

«1.ª)—Abstenção completa e sincera da ideia de conquista do Poder. «Com efeito, fazer desta ideia uma razão de existencia do N. S. seria transformá-lo num partido politico como qualquer outro, seria, numa palavra, restabelecer a guerra civil permanente que é um dos piores males da Democracia. O uso do Poder não deve ser considerado, portanto, como um objectivo a atingir, mas apenas como um meio de acção que nos basta esteja em mãos connosco irmanadas no mesmo pensamento da Revolução Nacional».

2.ª)—Reconhecimento sincero da chefia espiritual de Salazar, «responsavel, nesta historico momento, pelos destinos da Nação Portuguesa».

3.ª)—Leal e desinteressada colaboração com o Governo, «de modo a, no quadro das forças politicas do Estado Novo, constituir uma guarda avançada, com a missão de abrir o caminho para a obra de transformação politica e social em curso e influir para que nessa orientação se vá até onde necessario fôr. Ao mesmo tempo, neste conceito, o N. S. seria, tambem, uma força capaz de constituir um sólido baluarte» ofensivo «e defensivo contra os reaccionarios da Democracia e os internacionalistas vendidos a Moscou e influencias afins».

★ ★ ★

No segundo numero do mesmo jornal lê-se o seguinte:

«A necessidade dum entendimento com o Governo foi sentida pelos dirigentes do N. S. no su primeiro ano de existencia.

Mal sucedidas porquê?

Porque não se soube ou não se poude inspirar confiança.

Provam esta afirmação as tentativas mal sucedidas que nesse sentido se realizaram.

Com efeito para inspirar confiança não bastam manifestações acidentais de adesão.

E' preciso conseguir tambem que, do outro lado, se sinta haver sinceridade na intenção.

Mais do que isso, é preciso que se mostre haver nesta atitude não só logica, quanto ás suas determinantes de ordem nacionalista, mas tambem, até, coerencia com as doutrinas que se defendem.

E isto para que não possa suspeitar-se de que a aproximação com o Governo não passa duma habilidade de tactica oportunista destinada a assegurar a vida do Movimento.

Esta condição está agora satisfeita, mas não o foi então e isso explica o fracasso das tntativas citadas.

A intenção de conquista do Poder, com razão de existencia do Movimento, não só transparecia em muito do que se escrevia e dizia (pelas mesas dos cafés sobretudo), como era até oficialmente consagrada no folheto: Nacional Sindicalismo onde está escrito:

«Que é o Nacional Sindicalismo?».

«E' um Movimento nacional dos Trabalhadores Portugueses á conquista e á organização do Estado pelo Sindicalismo».

E' evidentemente, pois, que não se satisfariam as bases fundamentais de orientação politica que demonstrámos, no primeiro comunicado, dever condicionar a vida do N. S.

Como é que se podia conciliar a intenção da conquista do Poder com a intenção da conquista do apoio de Salazar?

Havia aqui uma contradição, uma ambiguidade, que devia necessariamente prejudicar—um lado ou o outro, e, portanto, prejudicar a Nação. Isto é que é importante acentuar. Tudo o mais são pormenores que não interessam.

Salazar, responsavel, na grave conjuntura actual, pelos destinos da Nação Portuguesa não podia aceitar uma orientação que tendia a dividir, em lugar de unir, as fôrças nacionais.

Salazar, porém, não hostilizou o Movimento, por isso que lhe consentiu numerosas manifestações de vida, sempre na esperança que se esclarecesse a ambiguidade a que nos referimos. Limitou-se a deixá-lo evolucionar abandonado á sua sorte.

Por outro lado, quem, em Lisboa, estava em contacto com a séde do Movimento verificava que êle se não desenvolvia ordenadamente.

Quantias avultadas foram consumidas e não obstante, no verão, o jornal suspendia em consequencia do completo esgotamento de todos os recursos.

Cometeu-se então o erro de na noticia da suspensão se dar a entender que o motivo dela era a nomeação dum Ministerio que era tido como adverso.

As consequencias de que precede todos as conhecem.

Sem recursos para manter a sua actividade, levado a uma posição de hostilidade surda para com o Governo, o Movimento encontrou-se em dificilima postura.

Devem-atribuir-se os factos que conduziram a esta situação a um propósito deliberado dos dirigentes do Movimento?

E' evidente que não. Todos faremos a justiça de acreditar que não. Chegou-se a ela por um conjunto de circunstancias diversas, influencias desconexas e impulsos pessoais que se não reprimiram».

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

Um episodio parlamentar

contado pelo dr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Camacho dirigiu ao «Diario de Noticias» a seguinae carta:

«*Meu caro Schwalbach:*—Chamaram hoje à minha atenção para um artigo que «O Seculo» ontem publicou, em fundo, e no qual ha uma passagem que me diz respeito.

Depois de ter afirmado que o Parlamento recebia complacentemente as façanhas criminosas da Legião Vermelha, e que raras vozes se ergueram para as verberar, reclamando que fôsse aplicada aos seus autores a merecida punição, o articulista do «Seculo» acrescenta:

«Muitas soaram, porém a desculpar os assassinos, a classificar de atentados de natureza social o que não passava de crime comum e do mais vil, não se dispensando até um chefe politico que não podia, com razão, ser acusado de jacobino, de declarar, durante uma sessão, em que as galerias estavam repletas de bombistas, com as algibeiras a abarrotar de dinamite, que fôra ele quem fornecera ao chefe do bando o bilhete necessario para ele poder dirigir as suas hostes».

O chefe politico, a que se refere o articulista do «Seculo», sou eu.

As coisas passaram-se como as vou contar. Tinham-se enchido as galerias de pessoas que habitualmente as não frequentavam, muitas das quais, a maioria, talvez, fazia parte, notoriamente, da chamada Legião Vermelha. Notaram os continuos, em serviço nas galerias, que muitas dessas pessoas iam armadas, e assim o comunicaram á Mesa. O chefe da Legião, Bella Kune, já estava á frente dos seus homens, e não entrara para ali de surpressa ou por violencia, mas porque apresentara á entrada, o respectivo bilhete de admissão.

Quem lho dera?

Não era coisa facil de averiguar, mas a esse proposito travou-se acalorado debate, em que intervieram os «leaders» de todos os grupos que tinham representação na Camara. O «leader» democratico, o primeiro a falar, declarou solenemente:—«eu não fui», e todos os outros «leaders», incluindo o do grupo catolico, repetiram, com a mesma solenidade—«eu não fui». A verdade é que o Bella Kune, acompanhado de numerosos dos seus legionarios, achava-se presente nas galerias onde fôra admitido mediante a apresentação do bilhete respectivo.

Foi nessa altura, aborrecido e nauseado, que eu pedi a palavra e debitei este pequeno discurso:

«Sr. Presidente: Não tencionava usar da palavra neste debate, mas depois de ouvir o que disseram os «leaders» dos vários partidos, senti que não podia ficar calado, como se nada tivesse que dizer no assunto. Saberá V. Ex.ª e saberá a Camara que fui eu que dei o bilhete ao Bella Kune, e dei-lho depois dele me declarar que o tinha pedido inutilmente aos seus correligionarios e amigos».

Uns acharam-me muita graça, outros não me acharam graça nenhuma, mas a verdade é que o incidente não prosseguiu, passando a Camara a funcionar regularmente.

O «reporter» do «Seculo» que assistiu a essa sessão deve ter contado as coisas como elas se passaram e elas passaram-se como deixo referidas. O modo como está redigida a passagem do artigo, acima transcrita, insinua que eu dera o bilheta ao Bella Kune, para ele, na Camara, poder dirigir as suas hostes.

No exercicio da minha actividade politica nunca acamaradei com os profissionais da desordem, mantive-me sempre longe do extremismo vermelho e do extremismo branco, e por isso não criei solidariedades que me deshonrassem ou que me comprotessem. Nunca tive ambições de Poder, e isso era um dos pontos fracos da minha chefia politica, e sempre disposto a aceitá-lo quando ele me caisse nas mãos por via legitima, propositei sempre em repudiá-lo quando mo oferecessem, conquistado por violencias sangrentas. Importa-me pouco com o juizo que a Historia faça de mim, como politico; mas não deixarei passar, sem a devida rectificação, informações que a induzam em êrro, mórmente quando elas envolvam ofensas ao meu caracter.

Antecipando os meus agradecimentos pela publicação desta carta, subscrevo-me, como sempre, meu caro Schawalbach, velho amigo.

3-3-934.

BRITO CAMACHO

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á "Chic".

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA

Sporting venceu Belenenses e Benfic

A selecção nacional treinou-se hoje e perdeu c

Não se realizaram hoje jogos de campeonato.

Fizeram-se encontros amigaveis, em Santo Amaro, para solenizar o aniversario do União, grupo que tem imposto o seu valor e conquistado simpatias.

Sporting venceu Belenenses por 4 a 2

Realizou-se hoje no campo de Santo Amaro, nas festas comemorativas do 24.º aniversario do União Foot-ball Lisboa, um desafio entre as primeiras categorias do Sporting e do Belenenses.

Os dois grupos alinharam assim:

Sporting: — Dyson; Farirn e Simões; Varela, Rui e Faustino; Uva, Cansado, Belo, Raul Silva, Soeiro e Fonseca.

Belenenses: — Reis; Almeida e Belo; Pena, Armando Santos e Rodrigues Alves; Custodio, Heitor, José Monteiro, Bernardo e José Luiz.

Arbitrou o sr. Abel Ferreira.

A constiuição das «équipes», sem alguns dos melhores elementos habituais, não permite aguardar uma boa exibição de «foot-ball».

E' o Sporting que sai com vontade, onde o jogo não passa duma toada de equilibrio.

Reis é o primeiro guarda-rêdes a intervir e logo a seguir Dyson está em perigo.

O jogo desenvolve-se a meio campo, com trabalho alternado das duas defesas. O ataque do Belenenses mostra-se mais, perigoso, mas esbarra na muralha defensiva do Sporting.

Aos 13 minutos, o Sporting marca um «goal».

Passe de Soeiro a Fonseca. Centro deste e Belo remata de cabeça.

Reis, que tinha saído a tentar interceptar, foi assim batido.

Depois do primeiro «goal» os azues acusaram o toque e deixaram-se dominar.

Aos 18 minutos, Fonseca de posse da bola fez um bom passe a Raul Silva; este, com um adversario á ilharga, fugiu-lhe e lançou um bom «shoot» que deu ao Sporting o seu segundo «goal».

O jogo tem decorrido com animação.

Os dois grupos procuram o «goal» com decisão, mas esbarram nos pares defensivos, de tal forma que os guarda-rêdes têm pouco que fazer.

Reis é ainda assim o que mais trabalha, embora sem perigo.

O encontro, apesar de amigavel, tem fases de extrema dureza, registando-se alguns pugilatos.

No ultimo quarto de hora, o Belenenses carrega e, aos 42 minutos, José Luiz faz «goal», aproveitando uma ligeira indecisão de Dyson.

A primeira parte termina com o Sporting a ganhar por 2-1.

A segunda parte

A segunda parte começou ás 14 e 55. Do Belenenses saíram José Monteiro e José Luiz, e para os seus lugares entraram Armando Ferreira e Alfredo Ramos.

No Sporting não ha modificações.

Aos 7 minutos da segunda parte, um centro de Custodio, que Dyson deixa cruzar, é rematado por Alfredo Ramos. Dyson faz uma boa estirada, mas só consegue ajudar a entrar a bola nas suas balisas.

O Belenenses, a espaços, joga melhor que o adversario. Este, todavia, anima, e o jogo faz-se no meio campo do Belenenses.

O encontro é feito aos repelões, em esforços individuais que, por isso mesmo, resultam infrutiferos.

O 2 a 2 mantem-se, e as duas «équipes» não se mostram muito capazes de modificar o resultado. Tudo depende duma rajada de sorte.

Aos 20 minutos, o Sporting coloca-se em vencedor. Faustino marca um «livre», a cêrca de 30 metros da balisa, com um «shoot» rasteiro. Reis lança-se mal e deixa passar a bola por debaixo do ventre.

O Sporting anima com o «goal» e instala-se no terreno defendido pelos «azues».

Soeiro distingue-se pelos seus fortes remates que nem sempre chegam ao destino.

Dyson faz uma defesa arriscada aos pés dum avançado belenenses. Sente-se, no entanto, que o Belenenses já perdeu o animo para ganhar.

Aos 38 minutos Belo faz um passe a Uva Cansado que este aproveita para centrar. Soeiro remata de cabeça, e Reis deixa entrar.

O jogo acabou por 4 a 2, a favor do Sporting.

Do Sporting, os melhores fôram Rui, Faustino, Soeiro e os dois defesas. E os melhores belenenses fôram Belo, Almeida, Heitor e Custodio. Reis, nas rêdes, foi infeliz.

A arbitragem regular.

Benfica venceu União por 4 a 2

A's 16 e 30, ainda não havia começado o encontro Benfica-União, por falta do arbitro convidado.

O Benfica alinhou:

Pedro; Humberto e João de Oliveira; Albino, Cardoso, Francisco Costa; Torres, Xavier, Vitor, Rogerio e Julio Silva.

Pelo União alinharam:

Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva I, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva II; Armando Silva, Benjamim, Adolfo, Valentim e Gilberto.

Arbitra Jorge Shore.

O jogo começou ás 16 e 40. O Benfica iniciou as operações, impulsionando o meio campo do União. Neste inicio, Xavier destaca-se a passar de cabeça, aos companheiros. O jogo nos primeiros minutos, é feito com vantagem dos homens do Benfica que, embora não ligando bem, marcam superioridade no capitulo de energia é do trabalho da bola.

Aos 8 minutos, o Benfica marca o seu primeiro «goal». A jogada: Um livre, a 30 metros da balisa, marcado por Albino, é desviado de cabeça para dentro das rêdes, por Vitor Silva.

O União responde com uma avançada pela esquerda rematada por Valentim, de cabeça, para as mãos de Pedro.

Aos 14 minutos, o avançado-centro do União sai do campo, voltando pouco depois. A ofensiva benfiquense mantem-se, embora o União procure realizar avançadas que morrem na linha média vermelha.

Aos 15 minutos, o Benfica marca o seu segundo «goal», por intermedio de Rogerio, e depois da marcação dum «corner» que a defesa unionista aliviára para perto.

O União, á medida que o desafio vai decorrendo, e aproveitando da fraqueza dos médios-centros contrarios, consegue equilibrar o jogo, realizando mesmo duas boas descidas com a colaboração de todos os componentes do trio central e que obrigam Pedro da Conceição a duas defesas apertadas.

O jogo, a meia hora, faz-se a meio do terreno, sem superioridade de qualquer dos grupos. Ambos acusam precario entendimento. Contudo, o Benfica tem tido mais ocasiões de remate, inutilizadas, pela boa actuação da defesa unionista.

Aos 40 minutos ,o defesa esquerdo do Benfica, João de Oliveira, sai maguado do campo, sendo substituido por Gatinho.

Ambos os «teams» perdem, seguidamente, duas ocasiões de marcar. Na primeira vez, o Benfica, numa recarga de Rogerio, passou a poucos centimetros da balisa. Na segunda, o União, por indecisão do extremo-direito, ao receber um passe desmarcado, marcou o seu primeiro «goal», aos 42 minutos, por intermedio de Armando Silva, em nitida posição de «off-side».

A primeira parte acabou com o resultado de 2-1, a favor do Benfica.

A segunda parte

O jogo recomeça, verificando-se no Benfica o reingresso de João de Oliveira e a entrada de Alvaro Pina, para substituir Cardoso.

O Benfica, aos 6 minutos, num falhanço do seu defesa direito Humberto, sofre o «goal» do empate, rematado por Gilberto, extremo-esquerdo unionista.

A despeito deste percalço, os «vermelhos» têm comandado mais o jogo, e Rogerio teve nos pés o «goal» que saiu fora, a poucos centimetros da trave.

O União, tendo em Valentim o melhor condutor do seu ataque, desce ao campo «vermelho», e Valentim «driblando» três adversarios, tem um remate de frente que Pedro da Conceição defende a custo.

O jogo tem sido mal conduzido por ambos os «teams», mas tem afirmado correcção.

Aos 25 minutos de jogo, o Benfica começa inpondo superioridade, realizando sucessivos ataques que obrigam a defesa unionista a trabalho aturado.

O labor dos «vermelhos» é premiado com a obtenção dum novo «goal», aos 32 minutos, obtido por Costa, na marcação dum «corner» por Torres.

A 2 minutos do final, o Benfica marcou o 4.º «goal» por intermedio do extremo-direito Torres, aproveitando um bom centro de Julio Silva.

O jogo acabou com 4-2 a favor do Benfica.

Uma parada de atletas

No intervalo dos dois jogos, realizou-se uma parada dos atletas do União. A' frente ia um grupo de crianças do Asilo Nun'Alvares, com um terno de corneteiros e tambores, seguindo-se o estandarte do clube, empunhado pelo antigo jogador João Bailão, ladeado de Carlos Silva e Jaime Rodrigues. Seguiam-se as crianças do curso de gimnastica e as secções do clube pela ordem seguinte: ciclismo, ping-pong, natação, basket-ball e a fechar o «foot-ball», com grande numero de atletas. Os representantes do União deram uma volta ao terreno dos jogos, saudando o publico á maneira olimpica.

Depois de terem feito continencia á bandeira, ... o publico, ... pectivas ca...

O acto e... cidade não ... manifestaç...

O Camp...

No c...

Cruz ...

Os dois gr... apesar do A... na segunda ... «goals» foram ... Avenida, de... a linha avan... brilho a de...

Por falta ... Ludovino de... gamento.

Sacave...

Jogo inferi... parte de cor... a favor, cheg... tivo Operari... Houve um t... nenhuma alt...

Os melhore... os dois gua... que o subst... tacaram-se o... çado centro.

Op...

O jogo ... brado, pel... rio, que m... parte por ... fê-lo João ...

Na segu... terceiro «... grande, pe...

O Rio S... homens.

No Ope... defesas e ...

O Portuga... cometeu ho... cesso, da Di... contava par... peonato de ... sultado, poi... a fundo.

Por sua v... por 2-0, nu... minio pert...

C...

O jogo ... realizava-s...

Chelas— ... Americo S... ves, Tavar... guel Neve...

Casa Pi... Conceição; ... nio Teixei... Feitor e I...

O Chela... conduzida ... nes marca... Casa Pia ... e respond... pcte a u... lhante. P... tretanto, ... sarias. E ... tos, por i...

A parti... não cede, ...

O sensacional filme historico consagrado pelo publico

Catarina da Russia

exibe-se todas as noites no TIVOLI

O numero de **A BOLA** de amanhã

é dedicado ... PANHA e... artigos e e... sunto, ilus... dos jogador... ainda uma ... sobre os a... tivos de d... bi...

PROVINCIA

ca derrotou o União

om o Boavista por 3-1

voltaram a desfilar perante recolhendo depois ás res-abines.
embora revestido de simpli-o deixou de constituir uma ção de vitalidade do clube.

peonato de Portugal
campo de S. Vicente

Quebrada, 1-Avenida 1

rupos não foram além do empate, Avenida ter dominado largamente, parte, merecendo a vitoria. Os a marcados no primeiro tempo. No stacaram-se o medio centro e toda çada. Da banda do Cruz Quebrada, fesa.
de instruções, o juiz do encontro, e Carvalho, não concedeu o prolon-

nense, 2 - D. Operario, 2

ior ao antecedente, sobretudo na recção. O Sacavenense, com o vento gou ao intervalo, com 2-0. O Despor-o respondeu bem, na segunda parte. empo suplementar, que não trouxe teração para o resultado:
es jogadores do Sacavenense foram rda-redes: o titular e o elemento lituiu. No Desportivo Operario, des-guarda-redes, medio centro e avan-

erario 4-Rio Seco 1

Operario-Rio Seco, foi desequili-o constante dominio do Opera-marcou dois pontos, na primeira Armenio e Cleto. O do Rio Seco, Fernandes.
nda metade, Nunes realizou o goal», e houve ainda outro, de nalidade, no derradeiro instante. eco jogou todo o desafio com dez

rario, distinguiram-se ambos os o interior esquerdo.

Na Tapadinha

F. C., clube da segunda divisão, e uma proesa, batendo o Bom Su-visão de Honra por 2 a 1. O jogo a o torneio de classificação do Cam-Portugal. O Portugal mereceu o re-s os seus jogadores empregaram-se

* * *

ez, o Fosforos derrotou o Marvilense n jogo sem interesse, porque o do-nceu grandemente ao vencedor.

helas 6-Casa Pia 2

mais importante da Tapadinha e entre o Chelas e o Casa Pia. Capote; Cunha e Pires; Adão, antos e Nicanor; Guedes Gonçal-es, Cunha II, Carlos Anjos e Mi-.
—Fidalgo; Carlos Fernandes e Heitor, Correia e Pinga; Anto-ra, Simão Diogo, Manuel Santos, aniel Brandão.
s começa por uma avançada bem pela asa esquerda e Miguel Nu-, imparavelmente, o 1.º ponto. O não desanima com a desvantagem e imediatamente, obrigando Ca-a grande defesa, apertada e bri-r parte do Chelas, continua, en-ataque porfiado ás rêdes adver-segunda bola vem, aos 7 minu-ntermedio do avançado centro. da é movimentada. O Casa Pia ainda. Destaca-se o seu ataque, pela rapidez e pela animação. Falta-lhe, todavia, o apoio da meia-defesa. Todos os compartimentos defensivos metem agua.. E o Chelas faz 3-0, aos 14 minutos. Ha, nessa altura, uma paragem, no marcador, porque o Casa Pia obtem o seu primeiro «goal», com a ajuda de Daniel Brandão.

Entra-se na fase do desanimo. O Casa Pia, acentuada a tarde desastrosa da defesa, cede, nitidamente. O Chelas domina por completo. Aos 20 minutos, surge o quarto ponto. Fidalgo, com pouca atenção, consente que Miguel Nunes leve o marcador a 5-1.

O meio tempo chega no momento proprio—para vêr se o Casa Pia consegue reagir.

A segunda parte

Na segunda parte, os dois grupos modificaram as linhas, passando Carlos Fernandes a medio centro. Os casapianos passaram assim a exercer dominio, não conseguindo, porém, fazer mais do que o Chelas, obtendo cada grupo um «goal», neste tempo.

As caracteristicas desta parte foram do dominio do Casa Pia e defesa valorosa do Chelas. Jogo fraco, sem tecnica, evidenciando-se sómente a energia com que os dois «teams» se empenharam na luta.

No Chelas, os melhores jogadores foram: Capote, sempre com boa visão, fazendo algumas defesas com valentia; os dois defesas que estiveram á altura do lugar, destruindo as avançadas dos casapianos. Na linha media todos os três fizeram exibições regulares. Entre os avançados só Guedes Gonçalves e Carlos Anjos conseguiram destacar-se.

No Casa Pia, Fidalgo esteve desastrado. Carlos Fernandes apenas esteve bem, jogou a medio centro. A ele coube na verdade a tarefa de empurrar a sua linha dianteira, onde Feitor e Teixeira se salientaram.

O resultado, de 6-2, é exagerado, visto que o Casa Pia teve inumeras ocasiões de marcar e que desaproveitou inoportunamente.

Carlos Canuto, fez uma arbitragem correcta e imparcial.

A selecção portuguesa
foi derrotada pelo Boavista

PORTO, 4. — *(Pelo telefone)*. — O publico do Porto interessou-se vivamente pelo treino oficial, hoje realizado.

A selecção portuguesa apresentou-se assim: Soares dos Reis; Avelino Martins e Serrano; Nova, Augusto Silva e Carlos Pereira; Rui Cunha, Waldemar, Acacio, Pinga e Domingos Lopes.

O Boavista formou reforçado com Jurado, Gaspar Pinto e Brito e Cunha.

Costuras, do Boavista, aos sete minutos, abre o caminho dos «goals».

Acacio, estabelece o empate, aos 17 minutos.

Entretanto, o Boavista, com boa combinação, exerce dominio. Aos 28 minutos, Antero, extremo direito, faz o segundo «goal», e, no ultimo minuto, Costuras, fixa o resultado da primeira parte: 3 a 1.

E' certo que o resultado desta parte, á primeira vista, não nos dá grandes esperanças para Madrid. Mas tal nada quere dizer, porque se trata dum treino, e os internacionais, com mêdo de se magoarem, não se empregam a fundo.

Soares dos Reis, no entanto, cumpriu. E Acacio e Waldemar brilharam.

No lado do Boavista, Jurado fez uma exibição primorosa, sendo o melhor dos quatro defesas.

O Boavista tem jogado melhor que a selecção.

Na segunda parte, apesar de não ter havido «goals», modificou-se completamente o aspecto do jogo. A selecção exerceu nesta parte grande dominio, quasi jogando sempre no campo do Boavista. Só não fez «goal», por todos os remates partirem alto, em más condições.

Alvaro Pereira substituiu Augusto Silva, melhorando assim o rendimento do grupo.

A apreciação dos jogadores pode resumir-se ás palavras que seguem.

Jurado continuou mostrando-se o melhor dos defesas, seguido por Avelino.

Gaspar Pinto impressionou muito bem, pela sua actuação na segunda metade. Os melhores médios Nova, Alvarito e Gaspar Pinto. Soares dos Reis pouco brilhante. O trio central, com falta de remate, mas bem. Domingos Lopes mais fraco nesta parte que na primeira.

Uma perda para a «équipe»: Mourão, doente, atacado por uma pleurisia, não deve alinhar em Madrid.

«Foot-ball» em Coimbra

COIMBRA 4.—Pelo telefone).—No campo do Arnado realizaram-se dois importantes desafios de «foot-ball» a favor da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres.

O primeiro jogo, entre o União e o Sport Club Conimbricense, foi ganho por este, por 1 a 0.

O segundo, entre a Associação Academica e o Barreirense, deu a vitoria a este ultimo, por 3 a 1.

Basket-Ball
A 2.ª jornada da 2.ª volta

Continuou hoje a 2.ª volta do Campeonato de Lisboa, verificando-se os seguintes resultados:

Probidade empatou com o Recreativo, em Honra por 8-8 vencendo em Reservas e terceiras por 19-7 e 9-3 e perdeu em segundas por 18-5.

Os Treze venceu Gimnasio Club em Honra por 8-4, em Reservas por 13-2 e em segundas marcou pontos.

Braço de Prata bateu Marvilense em Honra por 54-4; em segundas por 8-4; em terceiras marcou pontos e em Reservas empatou por 13-13.

Operario venceu Arganil em Honra por 9-0 e em segundas por 16-0.

Barreirense venceu Carcavelinhos em Honra por 36-0, em Reservas por 35-3, em segundas por 20-1 e perdeu em terceiras por falta de comparencia.

Ateneu venceu Carnide em Reservas por 11-5, perdendo em segundas por 17-5 e em terceiras por falta de comparencia.

Lusitano venceu Lisboa Gimnasio em Reservas por 48-18, em segundas por 22-11 e foi batido em terceiras por 12-8.

Hockey em campo
O campeonato de Lisboa

Na terceira jornada do campeonato de Lisboa, disputada esta manhã, registaram-se os seguintes resultados:

Categoria de honra: Hockey, 7-Ateneu, 1; Internacional, 0-Football Benfica, 0; Barreirense, 1-Benfica, 0.

Reservas: Hockey, 3-Ateneu, 0; e Belenenses, 1-Carcavelinhos.

Hand-ball

Prosseguiu hoje o campeonato de hand-ball, com os seguintes resultados: Sporting, 18; Atlantic, 0. Academico, 2; Lisbonense, 1. Belenenses, 2; Gimnasio, 0.

O jogo Benfica-Cruz Quebrada não se realizou, em virtude dos dois clubes terem recebido comunicações com horas diferentes.

Rugby
O Gimnasio venceu o Benfica

Para o campeonato de Lisboa, jogaram hoje o Gimnasio e o Benfica, cabendo a vitoria ao «team» «azul e branco», por 12-5.

"Cross" ciclo-pedestre

Martins Aguiar venceu novamente
mas o campeonato foi ganho por Guilherme de Almeida

Nos terrenos que circundam o Estadio de Lisboa, disputou-se esta manhã a terceira prova da serie organizada pelo Sport Lisboa e Benfica. Houve bastante publico e a corrida teve movimentação e brilhantismo. A vitoria sorriu novamente a Joaquim Martins de Aguiar, do Grupo Sportivo de Carcavelos. A sua falta á prova de abertura, afastou-o dos primeiros lugares do campeonato, visto que a classificação se fez pela adição dos pontos obtidos em cada uma delas.

A ordem de chegada, esta manhã, consta da seguinte lista:

1.º Joaquim Martins de Aguiar (Carcavelos), 1 h. 09 m. 55 s.; 2.º Guilherme de Almeida (Benfica), 1 h. 10 m. 37 s.; 3.º Duarte Faria (Gimnasio) 1 h. 11 m. 15 s.; 4.º Anibal Firmino da Silva (Carcavelos); 5.º Artur Dias Maia (Benfica); 6.º Pascoal do Carmo (Parede); 7.º Afonso Vigario (Gimnasio); 8.º Armando Pinto Brandão (Rio de Janeiro); 9.º Quirino dos Santos (Parede); 10.º José Jorge (Benfica); 11.º Armando Ribeirinho (Benformoso); 12.º Felipe Damaso de Melo (Carcavelos); 13.º Mario de Almeida (Benfica); 14.º José da Silva Fonte (Benfica); 15.º João Silva (Benfica); 16.º Henrique Ribeiro (Rio de Janeiro); 17.º Alexandre Rosario do Bem; 18.º Manuel Ferreira dos Santos (Benformoso).

Guilherme de Almeida do Benfica, ganhou o campeonato de cross ciclo-pedestre, com 13 pontos, seguido por Anibal Firmino, do Carcavelos, e Artur Dias Maia, do Benfica, respectivamente com 47 e 46 pontos.

«Cross-country»
Campeonatos regionais

Realizaram-se hoje, no campo do Jockey Club, com larga afluencia de publico, os campeonatos regionais de «cross-country», que reuniram os melhores especialistas dos clubes lisbonenses.

A prova de juniors foi disputada num trajecto de 6000 metros, aproximadamente. Seguem as primeiras classificações:

1.º Angelino Pinho (Benfica), 19 m. 25 s.; 2.º Joaquim Correia (Sporting); 3.º Bernardo Soares (Sporting).

A prova de «seniors», de mais responsabilidades, correu-se num trajecto de 9000 metros, classificando-se os primeiros concorrentes pela ordem seguinte:

1.º Manuel Dias (Benfica), 27 m.

2.º Adelino Tavares (Vendedores de Jornais).

3.º Tiago Ribeiro (Benfica).

A viagem presidencial
ao Algarve

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro da Marinha, embarca, depois de amanhã, a bordo do aviso "Cinco de Outubro„, que o conduzirá em visita oficial ás cidades do litoral algarvio.

Ainda não está assente se o navio largará de manhã cedo para entrar ao fim da tarde na baia de Lagos, ou se partirá do Tejo ao anoitecer para chegar ali na manhã seguinte.

Por ocasião da passagem do Chefe do Estado pela baia de Lagos, onde lhe prestarão honras as três canhoneiras da esquadrilha de fiscalização da costa sul, deve estar ali fundeada tambem uma grande esquadra inglesa, num total de 31 unidades, da qual faz parte como navio-almirante o couraçado "Hood„, que é o maior barco de guerra do mundo.

Dr. Joaquim Manso

Vindo de Paris, regressou hoje a Lisboa, no «Sud-express», o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Professor Georges Urbain

No «Sud-express», chegou hoje a Lisboa o professor Georges Urbain, que a convite do Instituto Francês de Portugal, vem realizar algumas conferencias entre nós.

Ouro para a Alemanha

BERLIM, 4. — Chegaram a esta cidade oito toneladas de ouro, proveniente dos campos auriferos sovieticos do Lena.— (Americana).

ao PORTUGAL-ES-n football, contendo ntrevistas sobre o as-radas com o retrato es. "A Bola„ publica reportagem completa ontecimentos despor-omingo e traz as ha-uais secções

Um grande espectaculo para todos os publicos no São Luiz

O TUNEL

A ligação da America á Europa a dois mil metros de profundidade

Banheiras, Lavatorios
Esquentadores de Gaz
Canalizações para agua
Orçamentos gratis

Felix Labat L.da

Rua do Alecrim, 113 — LISBOA
Telefone 23981

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Judicial de Lisboa, cartorio da 1.ª Secção, chefe Da Mesquita, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação dêste em qualquer periodico, citando quaisquer herdeiros incertos que se julguem com direito a herança deixada pelo falecido Guilherme Pereira, solteiro de 63 anos de idade, morador que foi na rua Victorino Damasio, numero 26, 2.º, em Lisboa, e bem assim para no praso de vinte dias, que se começará a contar depois de findo o dos editos contestarem, querendo, os artigos de habilitação deduzida por Laura Pereira, Olimpia Pereira e Helena Martins Pina Pereira, todas solteiras, maiores e residentes, as duas primeiras na morada que foi tambem do falecido e acima mencionada e a ultima na Ilha e Cidade de S. Tomé, que se dizem, na respectiva petição inicial, unicas herdeiras do referido Guilherme Pereira — seguindo-se os demais termos legais.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1934.

Verifiquei. — O Juiz de Direito, Carneiro de Almeida.

O Chefe da 1.ª Secção, João Osorio Cunha Da Mesquita

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Na lotaria de ontem
Foi a Casa de Cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Que a vendeu

242... 400.000$00

Venderam-se imensos premios grandes e outros de menor valor.

Proxima extração a 10 do corrente
A's 21 horas

400.000$00

A' venda Bilhetes a 170$00; Decimos a 17$00 e cautelas igual ao vig. a 8$50.

Pelo correio mais um escudo

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86
Telefone 26782 (Proximo a R. do Ouro)

Esta casa está aberta no dia de andar a Roda até ás 21 horas.

¡UM PRÉMIO DE 800 ESCUDOS EM DINHEIRO!

recebe qualquer pessoa que adquire na nossa casa um relógio de algibeira, garantido, com vidro e máquina inquebravel, ao preço de Esc. 74$50, e que consiga, ao mesmo tempo, decifrar a solução correcta do problema matemático que inserimos abaixo.

¿COMO RESOLVER ESTE PROBLEMA?

Números de 1 a 9 devem colocar-se nos nove quadrados de tal maneira que a sua adição em tôdas as direcções (horizontal, vertical e inclinado) totalise 15. A ordem da colocação dos números é indiferente e o total 15 deve aparecer tantas vezes quantas seja possível. Qualquer combinação de fórmula é admissível.

	5	

CONDIÇÕES:

1. A solução deve enviar-se juntamente com o pedido e deve vir assinada pela pessoa que a apresente.
2. A entrega dos prémios não depende de nenhum sorteio (nem lotaria); qualquer pessoa que tenha apresentado a solução exacta receberá o prémio de 800 Escudos.
3. Tanto as soluções como os pedidos sòmente se aceitam até 26 de Abril de 1934. No dia 8 de Maio de 1934, serão enviados pelo correio os prémios àqueles que adivinharam a solução exacta. No mesmo dia, publicará êste jornal a solução, assim como os nomes e direcções das pessoas a quem corresponderam os prémios.
4. A solução exacta está depositada na Administração do «Diário de Noticias„ e foi selada e lacrada na presença do notário Ex.mo Sr. Dr. Tavares de Carvalho, de Lisboa.
5. Cada relógio vai acompanhado por um certificado que dá direito a receber o prémio, no caso de se apresentar a solução exacta.
6. O envio dos relógios far-se-á pelo correio, contra reembolso. Para selos e embalagem, juntar mais 2$50.
7. No caso de o relógio não ágradar, aceitamos a sua devolução dentro do prazo de oito dias e devolveremos imediatamente o seu valor.

Dirigir pedidos e soluções directamente a

SOLSONA, Relógios, Sec. 12. — 22, Rua das Picôas, Lisboa-Norte

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.ª lição sem obrigação de pagamento a quem a requisitar a Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa. Telef. 2 1469.

LEITE PURO
A LEITARIA SALDANHA
P. Duque Saldanha, 4 a 7

Previne todos os seus estimaveis freguezes que passou a vender leite directamente das suas propriedades ao preço de 1$40 o litro.

Leite sempre fervido que fornecemos ao mesmo preço e ao domicilio.

Prevenimos os nossos Ex.mos clientes que ha diversos leiteiros que vendem leite ordinario dizendo ser desta casa, o que é falso. Para seu proprio interesse faça os seus pedidos directamente pelo telefone N 5013 dando as suas ordens.

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

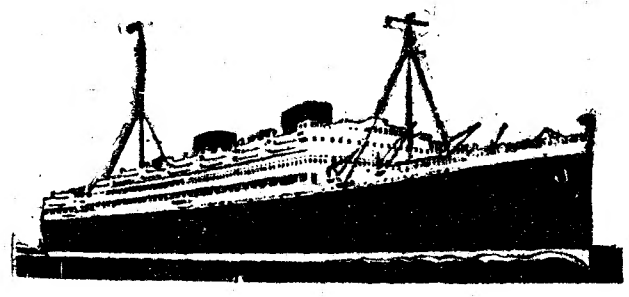
BAYER

Contra todas as dôres

Cafiaspirina

FÉMINA

Revista feminina e do lar



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) ..... 13 de Março
ALMANZORA (**) ..... 27 de Março
(*) Toca em Madeira e Baia.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND PATRIOT ..... 7 de Março
HIGHLAND MONARCH ..... 21 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA ..... 10 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & Co.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 11 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 26001 (4 linhas)

CARLOS ALVES BRAGA

Funcionario da Camara Municipal de Lisboa

Ambrosina Alves Braga, Hermano Braga, sua mulher e filho, Antonio Braga, sua mulher e filhe (ausentes), Esmeralda Braga Martins e seu marido, Safira e Ernani Silva, participam a todos os seus parentes e amigos, o falecimento do seu muito querido filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 5, ás 11 horas, saindo o prestito funebre da Rua Morais Soares 139 A, 2.º, para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

O governo espanhol

procura evitar

uma greve geral de tipografos

MADRID, 4.—(Pelo telefone).—O sr. Lerroux passou o dia de hoje em San Rafael e os novos ministros, que já se encontram em Madrid, só amanhã comparecem nos seus gabinetes. No entanto, no ministerio do Trabalho, houve, durante o dia de hoje, grande actividade, para resolver os conflitos operarios que se anunciam. As primeiras diligencias a fazer neste sentido consistem em reunir patrões e operarios das artes graficas, para estudar a forma de resolver a greve que se mantém ha dias no jornal «A B C». Tenta-se, assim, evitar uma gréve de tipografos de todos os jornais, anunciada para a proxima sexta-feira, por solidariedade com os operarios daquele diario. O juri misto das artes graficas declarou ilegal o referido conflito.

Tambem estiveram no ministerio do Trabalho os membros da Junta Patronal Espanhola, que expuzeram os inconvenientes que para a produção pode oferecer a semana de 44 horas. —(United Pres).

Actos de sabotagem

em aviões americanos?

WASHINGTON, 4.—O ministro da Guerra recebeu informações que o levaram a mandar proceder a um inquerito no sentido de verificar se realmente houve actos de sabotagem nos aviões destinados ao transporte de correio. Se o inquerito confirmar a sabotagem, será nomeada uma comisão parlamentar para tratar do assunto. —(United Press).

Proeza de mascarados

NAIROBI, 4.—Um grupo de mascarados, que parece serem europeus, assaltou um camião, roubando 106.000 libras esterlinas, enviadas para uma fabrica de algodão e procedentes do mercado algodoeiro, onde actualmente se estão a realizar grandes operações naquela mercadoria, o que veio lançar o terror entre os proprietarios que esperam o produto das suas vendas.—(United Pres).

O vice-chanceler austriaco

não receia um golpe fascista

VIENA, 4.—O vice-chanceler Fey, interrogado acêrca das possibilidades duma tentativa nazi na Austria, deciarou: "Não creio na possibilidade dum golpe dessa natureza. Mesmo que isso se produzisse, a legião austriaca e as nossás milicias seriam mais que suficientes para sufocar qualquer tentativa desse genero.„—(Havas).

Os caçadores de dotes

ANKARA, 4. — A Policia prendeu um aventureiro polaco que se fazia passar por um escritor espanhol, muito conhecido, a fim de ganhar a confiança e apropriar-se da fortuna duma rica herdeira americana.—(Havas).

Litvinoff vai a Lituania

VARSOVIA, 4. — A "Gazeta Polska„, jornal oficioso, afirma que nos circulos politicos da Lituania se admite a possibilidade duma proxima viagem de Litvinoff áquele país.—(Havas).

A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

A PROPOSITO DA TRAGEDIA DE SINTRA

A ansia de voar

Flores de saudade, desfolhadas sobre as campas dos aviadores Brito Pais, Rodrigues Alves e Avelino de Andrade.

O Homem, soberano do Pensamento, senhor feudal da Terra, erguendo um dia os olhos para o espaço, sentiu, uma vez mais, a nostalgia do ceu, e vibrou numa ansia apaixonada e viva de subir até lá, de pairar nas alturas, de se erguer em triunfo até á morada dos astros.

Mas, enquanto o pensamento se alava e transpunha os espaços, verrumando o infinito; enquanto a alma se erguia num dilatado vôo, todo fulgurante de sonho e de ideal, o Homem permaneceu amarrado á terra-mãi, á terra ciumenta e zelosa que o encarcerava nos seus braços de chumbo, como escravo impotente da materia.

A Terra tinha ciumes do Ar.

Mas, ao redor do Homem, zumbindo, vibrando como notas de violino, cintilando no sol como faulhas palpitantes do fogo da Vida, as abelhas doiradas erguiam o vôo desprendidas da terra, cruzavam a estrada sem limitet do espaço, numa independencia bendita, que era um grito de gloria.

E por cima do Homem, a revoada errante das leves andorinhas perpassava veloz, incansavel, caprichosa, em relampagos de vida e gorgeios de amor. E lá mais alto ainda, no pincaro recondito das serranias, na mansão do silencio e do misterio, a aguia pairava dominadora, desdobrando o manto heraldico da sua envergatura, para impôr ao homem humilhado a majestade serena de rainha.

E mirando o passado, com os olhos profundos de erudito e de sábio, o Homem viu ainda cruzar pesadamente, na noite dos tempos e na bruma viscosa da infancia das terras, o vulto informe e vêsgo, desgracioso e sinistro do Herodactilo.

Então, o Pensador, filósofo oculto que investiga e que julga no fundo de cada consciencia, entrou de agitar qual seria a razão por que a mãi Natureza o havia privado de um direito tão claro, um direito tão nobre, tão justo e tão cheio de evidencia como era esse direito de voar.

Acaso seria ele — o soberano do Pensamento, senhor feudal da Terra, — acaso seria ele menos digno de sulcar a amplidão, do que o insecto ou a ave ou os monstros grotescos da idade das lamas?

Mas logo uma luz de justiça se rasgou á sua Razão Perfeita; o Homem Espiritual compreendeu sem detença que o homem animal, soberano do Pensamento, senhor feudal da Terra, o tirano majestoso da Criação, se conseguisse voar — com os largos instintos de ferocidade e de rapina que desenvolvera na sua alma inferior—tornaria impossivel a Vida no Planeta.

E o Ser espiritual ajoelhou comovido perante a sabedoria da mãi Natureza, a previdencia infinita do Criador, reduzindo ao minimo, na fera humana, os poderes do crime.

Mas, guiado pelo orgulho do intelecto, o homem social não se conformou com a Lei que o destino lhe impunha e lançou-se obstinadamente á conquista do espaço. Não foi, porém, uma conquista pacifica, destinada sábiamente aos progressos do espirito. Tão depressa os primeiros pioneiros dessa nova cruzada reduziram os obstaculos da materia cega e venceram a relutancia da mãi Natureza, logo o Génio sinistro da guerra lançou mão da nova maravilha, baptizando-a orgulhosamente — funesta missa negra! — com o nome marcial de «Quinta Arma».

E logo, do mesmo passo, o homem-ave criado pela nova descoberta, o homem soerguido nas suas triunfantes asas de Icaro, começou a confundir a gloria de conquistar os Ares, vencer o Espaço e matar as Distancias, com a gloria de vencer os seus irmãos, conquistar as alheias fronteiras e matar, num desvairo de sangue, as populações adormecidas.

A grande ave humana nasceu ave de presa! Em vez de cantar a paz e a alegria dos espaços em gorgeios canoros, soltou o hino dos combates num grito de clarim.

O homem, que educara os falcões e os gerifaltes, como piratas do ar postos ao seu serviço, transformou em abutres os velozes aviões, implacaveis piratas da amplidão, espreitando-se mutuamente na furia de destruir.

E' por isso que a conquista do Ar, parece amaldiçoada! Enquanto o homem voador fôr o homem-abutre, formidando e macabro avejão de rapina com as garras de fogo, a terra continuará a sorvê-lo para a sua voragem, o ceu continuará a repeli-lo num cantico de morte.

Para alcançar de Deus a mercê de voar, não basta ser o homem-agula, semi-deus da metralha, pairando na vanguarda de um exercito! Para que o ceu consinta na escalada e aceite com sorrisos de amor a visita do Homem, é preciso que ele se levante da terra com as unicas asas que podem sulcar o ceu — as asas do Anjo da Paz.

Só ao Homem-Anjo será concedida a faculdade de voar! e tal era, meus saudosos amigos, o sonho de pureza que embalava as vossas esperanças. Fostes vitimas da condenação da Causa. Eram de paz e mansidão os pensamentos que vos guiavam, mas eram de guerra as asas que vos sustinham.

Pertenceis á falange dos sacrificados que preparam o advento duma nova era, em que as aves humanas só abrirão o vôo para mais depressa levarem o socorro aos seus irmãos aflitos, para mais longe levarem a afirmação da sua Humanidade.

E entretanto—enquanto não pudermos voar confiadamente pelo azul, como Homens redimidos em Anjos, ao serviço da Caridade e do Amor, que vôem para vós os nossos pensamentos de carinho, e desça sobre as vossas almas a Paz infinita do Senhor das Esferas.

FELIX BERMUDES

Os socialistas austriacos

não desarmam

VIENA, 4. — Os socialistas austriacos dão mostras de querer recomeçar a sua actividade. Começaram a publicar, em Brno, o "Arbeiter Zeitung„ e constituiram um directorio formado de quatro membros. Diz-se que esse directorio procurará entender-se com Dollfuss.—(Americana).

Boato que se desmente

VIENA, 4.—Starhenberg desmentiu os boatos que correram, na Austria e no estrangeiro, de ter ido conferenciar com a ex-imperatriz Zita e com o arquiduque Otto.—(Americana).

O CONFLITO DO CHACO

GENEBRA, 4—A comissão da S. D. N. encarregada de resolver o conflito do Chaco fez publicar ontem á noite em Buenos Aires o projecto do tratado de paz que entregou em 22 de fevereiro aos governos do Paraguai e da Bolivia. O secretario da S. D. N. não foi ainda informado acêrca da atitude dos dois governos interessados perante o dito projecto.—(Havas).

✝

Dr. Vicente Urosa Gomes

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Maria Emilia Ribeiro Urosa Gomes e filhos, Dr. Carlos Urosa Gomes, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido, marido, pai, filho, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã 5 pelas 11 horas da Rua da Horta Seca 44-1.º para o cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

Trata agencia Neves & Silva
Rua do Arco da Graça, 60

TAUROMAQUIA

Belmonte reaparece

em maio proximo

e vem a Portugal...

Belmonte volta a tourear!—é a noticia que todos os anos antecede a abertura da temporada tauromaquica, dando assunto ás «tertulias», animando as artes taurinas. Ha precisamente um ano, ante o costumado boato, escrevemos ao famoso toureiro para que nos informasse da verdade. E Juan Belmonte informou-nos, assim, «da verdade»:

«Querido Pérez: Recibo su carta y le informo que aun no es seguro mi vuelta al toreo. Es mucho el miedo que tengo que vencer para decidirme. De aqui a la primavera creo poder vencerlo, pero no sé si podré. Si lo consigo ya le avisaré. Un abrazo de su amigo Juan Belmonte».

Ontem surgiu de novo o boato em telegrama de Paris, por onde Belmonte passou no regresso da Suiça, onde sua mulher está em tratamento.

Duvidámos, porque Juan Belmonte prometera avisar-nos da verdade e Juan nunca falta ao que promete, nem falta á verdade. Mas, Juan Belmonte já chegou a Madrid e ao meu colega Federico Alcazar, de «La Voz», concedeu a seguinte entrevista:

—Decidido a tourear?

—Decidido.

—E quando reaparece?

—A data e a praça, fixa-las-á Pagés, meu apoderado e representante.

—Pensa tourear muitas corridas?

—As que Pagés contratar.

—Toureará em Madrid?

—Porque não? Madrid é dos publicos que tem mais direito a ver-me.

—Com que toureiros?

—Com todos, e, entre todos com os que tiverem mais cartaz.

—Gado?

—Não tenho preferencia por nenhum toureio todo o que for bravo.

—A proposito, como vai esse conflito entre União de Ganaderos e Pagés?

Belmonte tem a seguinte opinião acêrca do conflito que está pondo em risco as corridas da feira de Sevilha e as de outras praças de Espanha:

—Mal. E' uma das causas que me obrigam a voltar aos touros. A União poz o voto a Pagés pelo grave delito de ser nomeado vogal duma Junta classificadora de ganaderias. E' monstruoso, e é justo que os amigos de Pagés nos agrupemos para o defender. Eu já penssava em voltar aos touros, mas, até agora, não me tinha podido decidir; agora já está decidido. Com veto ou sem ele, teria voltado pois me aborrecia não fazer nada. Ninguem imagina o esforço que tenho de fazer todos os anos para vencer a tentação. A arte domina e pode mais que todas as reflexões.

—A arte, e o dinheiro...

—Tambem. Mas, a mim, em realidade não me faz falta. Tenho o que necessito. A «aficion» é que não me deixa estar quieto.

—Quando reaparece?

—A data fixa-la-á Pagés, já lhe disse, mas creio que será em maio.

Não diz Belmonte se reaparece como «rejoneador», para justificar o bezerro; mas, falando de touros e de toureiros, deve ser como matador de touros que este ano, finalmente, veremos Juan Belmonte. E não será só em Espanha, porque em Portugal tambem Belmonte se deixará ver como matador de touros...

EL TERRIBLE PEREZ

As riquezas de Abdul Hamid

IZTAMBUL, 4.—Os jornais dizem que se constituiu em Londres uma sociedade de que se propõe, depois dum acôrdo com os herdeiros de Abdul Hamid, recuperar as riquezas daquele sultão, que se avaliam em mais de 100 milhões de libras e estão espalhadas na Turquia e noutros países, tanto da Asia como da Europa. Os organizadores da empresa contam alcançar, pelo menos, 30 milhões de libras. Já foram nomeados advogados em varios países.—(Americana).

A VIAGEM AEREA A' INDIA

Carlos Bleck chegou hoje a Diu

e deve completar amanhã a primeira parte da viagem

As noticias de Carlos Bleck, que durante o dia de ontem e a madrugada de hoje se aguardaram em Lisboa com ansiedade, chegaram finalmente pelas 13 horas, por intermedio do cabo submarino.

Durante a madrugada numerosos amigos e alguns empregados do escritorio de Carlos Bleck revezaram-se por turnos, até de manhã, aguardando noticias daquele aviador.

O telegrama que se recebeu hoje foi expedido de Diu, ás 16 horas (hora local) e diz apenas o seguinte:

DIU, 4. — Cheguei bem. — Bleck.

O distinto aviador civil estabeleceu assim, hoje, a primeira ligação aerea entre Portugal e a India Portuguesa, de uma tirada par dia e com toda a regularidade.

Calcula-se que a permanencia de Carlos Bleck em Karachi, durante o dia de ontem, fôsse motivada pelo mau tempo ou empregada na revisão do motor, visto haver ali oficinas da fabrica Havilland.

Espera-se que Carlos Bleck alcance amanhã Pangim, (Nova Gôa) terminus da sua viagem de ida. Após dois ou três dias de demora na India Portuguesa, onde receberá as homenagens que lhe estão preparadas, Carlos Bleck largará para Lisboa, começando assim a segunda parte da sua brilhante viagem aerea.

Fotografia tirada no dia em que Carlos Bleck (3) chegou a Alverca com o avião em que havia de tentar a viagem aerea á India. Na gravura vêem-se o tenente Humberto Cruz (1), que projecta a viagem aérea Lisboa-Timor, no aparelho de que Carlos Bleck se serviu para ir á India, e o capitão Rodrigues Alves (2), que morreu tragicamente no desastre de Sintra

Uma tirada dificil

de Benghasi a Alexandria

No Aero Club de Portugal recebeu-se tambem hoje uma carta de Carlos Bleck, expedida de Alexandria e da qual extratamos os seguintes passos:

«Aqui cheguei esta manhã ás 7 horas, depois de uma viagem bastante tormentosa e cheia de aventuras. Larguei de Benghasi ás 8 horas da manhã com um boletim meteorologico bastante prometedor. A minha derrota estava previamente traçada ao longo da costa, até Tobruk, com passagem por Marsa Susa (Apolonia) e Derna. Em virtude do boletim meteorologico que me foi fornecido, resolvi fazer rumo directo a Tobruk, através da região acidentada do interior da Cirenaica, porque assim pouparia uns 150 quilometros ou seja uma hora de vôo. Os primeiros três quartos de hora de vôo passaram-se sem novidade, mas ao fim deste tempo fui surpreendido por nuvens baixas de mau aspecto, apesar das informações me terem *prometido ceu limpo* até Tobruk. A minha altura variava até então entre 1.200 a 1.500 metros, mas tive que a reduzir e baixar para os 700. Como a altura média dos montes nesta região é de 600 metros, isto equivale a voar a 100 metros do chão.

Bastante «tacada». Meia hora depois fui surpreendido por fortes tempestades de chuvas e trovoada que me fizeram baixar ainda mais—em virtude da pessima visibilidade—até quasi roçar o terreno. Sempre «agarrado» á bussola, sem oculos porque a chuva não mos conservava limpos, lá segui durante bastante tempo até atingir Tobruk. Foi um mau bocado. Em Tobruk o «plafond» melhorou, a chuva desapareceu e fiz rumo a Sollum. As nuvens continuavam baixas e sem abertas, de maneira que fui obrigado a seguir a 100/150 metros do terreno. A «tacada» era de respeito e não me deixava, sequer, respirar. Cinco horas depois da minha partida estava sobre Marsa Matruk, onde, segundo indicação fornecida em Lisboa, devia aterrar para passar as formalidades alfandegarias egipcias. A aterragem foi complicada porque estava um vento fortissimo: 60/70 quilometros ao solo e de refregas.

Primeira sensaboria com as autoridades egipcias. O funcionario da Alfandega não me deixava partir porque eu não tinha *triptico* e, ou eu *depositava* os *direitos do avião* ou teria que ficar eternamente em Matruk. Protestei, fiz um reboliço de primeira ordem e, por fim, depois de ter telegrafado para a Direcção da Alfandega de Alexandria (cujo telegrama tive que pagar), deixou-me sair com a condição de aterrar em Dekella (o aeroporto de Alexandria) para regularisar a minha situação com a Alfandega.

Aterragem de noite

sem luzes e com chuva

Com isto tudo perdi duas horas e meia. De Matruk a Alexandria são perto de 300 quilometros e eu tinha á minha frente só uma hora e três quartos de luz...

Não fiquei em Matruk porque não tem lá hangar e com o tempo ameaçador não queria vêr o meu avião partido e a viagem interrompida por causa de uma dificuldade alfandegaria do Egipto. Descolei de Matruk e a 2.000 rotações por minuto e 170 ao badin (e ajudado pelo vento) fiz uma «corrida» com a luz do dia que a pouco e pouco se sumia. A «tacada» em todo o percurso foi formidavel e o aparelho tomava posições exquisitissimas. Com muito pouca luz cheguei «ás portas» de Alexandria. Quasi ao mesmo tempo, então, numa zona de chuva torrencial, a pouca luz que havia, com a chuva, desapareceu. Fiquei sem ver nada. A pouco e pouco comecei vendo o farol do porto e as luzes da cidade. Dei duas ou três voltas sobre os arredores a 100/200 metros de altura na esperença de vêr a iluminação do aerodromo (que estava avisado da minha chegada), mas nada. Estou escrevendo a aviadores e, por conseguinte, podem bem compreender a *atrapalhação* que tive. Tudo me passou pela cabeça, a viagem destruida, todo o meu esforço, tudo. Tomei um pouco de altura e... pensei. Primeiro ir até ao Cairo porque certamente ouvindo um motor de avião poriam os projectores e luzes a funcionar no aerodromo militar de Heliopolis. Mas, a gasolina de que dispunha já não dava até lá! Pensei depois em outro aerodromo militar—A Ben Kir—dirigi-me para lá, devo ter passado bastante perto... e nada de luzes! Voltei a sobrevoar Alexandria. Tomei um pouco de altura, desviei-me um pouco da cidade e «apalpei» duas ou três vezes o pára-quedas... mas eu não tinha o *direito* de fazer isto, não podia partir o avião, não podia interromper o vôo. Pensei serenamente e acreditem que puz os meus nervos e cabeça a toda a prova. Entretanto a chuva desapareceu e um luar um pouco sumido que me deixava vêr um pouco o terreno apareceu como por encanto. Afastei-me um pouco da cidade, vi um pedaço de terreno esbranquiçado que me pareceu um obstaculo, pensei, *pensei muito em Deus*, reduzi e toquei o solo. Dois ou três saltos um pouco violentos, o avião estacou, dei um pulo fora do meu posto, «apalpei» todo o avião, rodas, trem de aterragem, asas... Deus foi mais uma vez bom para comigo. Tudo estava intacto. O meu sonho ainda de pé... Tinha aterrado perto de uma aldeia e, arabes—mulheres, crianças, homens—em poucos minutos me rodearam numa algazarra infernal. Sentei-me no chão e durante um quarto de hora não pude pronunciar uma palavra, não por ter tido medo (*não me importava* de dizer se o tivesse sentido) mas com uma pequena comoção nervosa pela graça que me tinha sido concedida. Deu ridiculo esta minha afirmação? Que importa... Foi isto bem que senti e quem quizer que se ria de mim. *Só eu sei* o momento que passei e por vocês ele será bem compreendido porque estou escrevendo a aviadores que vôam. Fumei um bom cigarro e tratei de «trabalhar». Consegui encontrar um arabe que «arranhava» um pouco de inglês e, com cito ou dez homens que logo mobilizei com «voz de comando» (tem que ser assim senão não se é obedecido, como sabem) arranjei umas grandes pedras amarradas com cordas que serviram de «fundeadouro» ao meu avião para não ser voltado pelo vento.

Apareceu-me depois um cabo ou sargento egipcio e «ordenei-lhe», é o termo, que afastasse toda aquela gente que me mexia nas asas com perigo de as partir aos bocados. Enfim, e para resumo, fiquei uma noite numa cabana de policia, a beber chá com soldados egipcios e aqui cheguei, cheio de fome, sujo e estafado. A descolagem foi uma grande peripecia tambem porque o terreno era muito pedregoso e com lama, mas como o avião estava quasi «limpo» de gasolina, descolei em meia duzia de metros, cheguei ao aerodromo de Alexandria ás 7 horas da manhã—pouco depois de amanhecer—e ás 10 horas chegou o director do campo, Alfandega, etc.

A Alfandega não me deixava partir para Gaza porque tinha que pagar os direitos de importação do avião. Ora eu trouxe meia duzia de libras que mal me chegam para atingir a India e isto era, por conseguinte, impossivel. Mas o meu proposito de sair ainda para Gaza hoje estava posto de parte por causa deste incidente. Resolvi, por fim, dirigir-me ao encarregado de Negocios de Portugal, em Alexandria, e ele, arranjou tudo e prometeu-me que poderia largar amanhã. Estou com medo que o mesmo me suceda na Palestina e na Persia e lá, com franqueza, não sei como me hei de arranjar.

Seja o que Deus quizer. Com respeito a não me terem posto luzes no aerodromo de Alexandria á minha chegada, isso é uma historia que depois lhes contarei».

TEATRO DO GIMNASIO QUARTA-FEIRA, 7, em 2 sessões ás 20,45 e 22,45

Apresentação da Companhia de Comédia e Farsa Musicadas, com a estreia da peça

Chalet das Aflições

Farsa musicada em 3 actos—Adaptação de MARCOS DO MONTE

PREÇOS POPULARES

Um acôrdo anglo-italiano

para o desarmamento?

LONDRES, 4—Fala-se na possibilidade da publicação duma nota comum anglo-italiana acêrca do desarmamento. Tratar-se-ia das bases da almejada convenção, que representariam a adaptação dos memoranduns dos governos de Londres e de Roma. Mussolini, atendendo ás resistencias de certas potencias e ao estado actual da Europa, abstraiu de «possibilidades agradaveis» e prestou apenas atenção á realidade.

Admitiu, por isso, a manutenção dos actuais armamentos das potencias de grande poder militar, as quais consentiriam o fortalecimento «defensivo» da Alemanha. O projecto inglês previa certo desarmamento da França e de outras nações. O acôrdo em que trabalham Roma e Londres e que em certas esferas se supõe que possa ser aceite por todos os países interessados—e daqui o optimismo que se regista na capital inglesa, depois do regresso de Eden—teria as seguintes bases: o «statu quo» para as nações armadas; a renuncia geral á guerra quimica; rearmamento defensivo parcial da Alemanha; fiscalização efectiva do aumento da força militar autorizado á Alemanha; um acôrdo acêrca das formações para militares.—(Americana)

Declarações de Benés

acêrca duma guerra futura

PRAGA, 4—Interrogado pelos jornalistas acêrca das possibilidades duma guerra futura, Benés, ministro dos Estrangeiros, declarou «que se a tensão que reina actualmente na Alemanha durar cinco anos, haverá 50 por cento de probabilidades duma guerra».

«Não tenho a serteza, acrescentou, de que a Alemanha, dentro de cinco anos, seja a mesma Alemanha de hoje, senão, vejam o que se passa com os Sovietes, que já não constituem um motivo de agitação para o estrangeiro».

Interrogado acêrca da questão da Austria, declarou: «Veremos o que faz a Italia e a França. Deixaremos as grandes potencias resolver o assunto».

O aviador Coste perdeu-se

numa viagem Paris-Copenhague?

PARIS, 4—O celebre aviador Coste partiu ontem do aerodromo do Bourget para Copenhague, desconhecendo-se o objectivo da sua viagem. Até agora, a sua chegada á capital da Dinamarca não foi comunicada. Os aerodromos intermediarios, franceses e estrangeiros, não registaram ainda a passagem do monoplano de 105 CV em que Coste efectua a viagem. Bruxelas, Amsterdam, Colonia, Hamburgo e Dortmund informaram não ter quaisquer novas do famoso aviador. Os circulos aeronauticos, porém, não se mostram inquietos acêrca da sorte do heroi do vôo Paris-Nova York, pois varias vezes tem acontecido alterar completamente o seu itinerario e chegar de imprevisto. O aerodromo civil de Haren, que está em contacto permanente com todos os centros de aviação da Belgica e do Luxemburgo, declarou ás 12 horas que não recebera qualquer informação relativa a Coste. —(Havas)

O escandalo Stavisky

PARIS, 4—Chéron, ministro da Justiça, fez ontem á noite a seguinte declaração á Imprensa: —«Não deixarei de usar da maxima energia em tudo o que disser respeito ao caso Stavisky. E' necessario que descubramos os assassinos do juiz Prince. Não pouparemos esforços para chegar a esse fim. O país esteve entregue a um bando de malfeitores que não recuavam diante de coisa alguma para alcançar os seus objectivos. E' preciso que esse bando seja completamente aniquilidado e castigado».—(Havas)

O advogado

OCTAVIO DE BRITO

mudou o seu escritorio para a Rua Augusta n.º 123, 2.º

Telefone 2 6833 LISBOA